

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## SAÚDE MATERNA, INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

*Samara Goya Coelho (samaragoya@hotmail.com)*

*Taís Chiodelli (tais.chiodelli@unesp.br)*

*Veronica Aparecida Pereira (veronicapereira@ufgd.edu.br)*

Introdução: Exercer a maternagem é um processo que envolve fatores, como a condição socioeconômica, acesso a informações, condições físicas e ambientais, saúde emocional materna, e a existência de uma rede de apoio. Esses fatores podem influenciar a interação com o bebê, podendo impactar seu desenvolvimento. Objetivos: Analisar as relações entre a saúde emocional materna, interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, com método de análise quantitativo. Participaram do estudo 26 díades. Os dados foram coletados entre 2018 a 2020 e faziam parte de um banco de dados de estudos conduzidos pelo grupo de pesquisa: Processos de saúde e desenvolvimento - Investigações e intervenções, aprovados pelos Comitês de Ética das universidades envolvidas. As mães consentiram com a participação e responderam à Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo e ao Inventário de Ansiedade Traço-Estado. As díades foram filmadas, aos três e seis meses, em interação durante nove minutos, segundo o paradigma Still-Face: Episódio 1 - play: mãe e bebê interagem livremente; Episódio 2 - still-face: mãe interrompe a interação; Episódio 3 - Reunião: a interação é retomada. Utilizou-se um protocolo de observação para análise dos comportamentos diádicos durante o Still-Face, com intervalos de cinco segundos, registrando-se: Orientação Social Positiva e Negativa (para o bebê e sua mãe) e autorregulação (para o bebê). Os dados de saúde emocional, interação diádica e desenvolvimento infantil foram correlacionados a partir do teste de Spearman. Resultados: Níveis mais altos de ansiedade estado correlacionaram-se a maiores níveis de interação social negativa materna no Episódio 1, aos três meses; menores índices de

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

autorregulação dos bebês no Episódio 2 e menores índices de interação social positiva materna no Episódio 3, aos seis meses. Quanto maior a ansiedade estado, menores os escores de linguagem aos três meses. Indicadores mais elevados de depressão pós-parto correlacionaram-se a menor ocorrência de autorregulação dos bebês no Episódio 1, aos três meses; e maior ocorrência de interação social negativa no Episódio 3. As correlações entre desenvolvimento e interação diádica indicaram que a interação social positiva do bebê aos seis meses, no Episódio 1, correlaciona-se a maiores escores em cognição e desenvolvimento motor aos três meses. Conclusão: Pode-se identificar que mães com indicativo de depressão pós-parto tendem a se engajar menos, apresentando menos estímulos afetuosos ao bebê como sorrir, acariciar, brincar e conversar. O impacto da depressão pós-parto pode ser maior em mães com outros problemas emocionais, como ansiedade, afetando o vínculo mãe-bebê. Ressalta-se a importância da atenção à saúde emocional materna como um fator de promoção à saúde da família.

Agradecemos à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo apoio financeiro no desenvolvimento deste projeto.